

**POLÍTICA E FILOSOFIA DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE LETRAS**

**Profa. Ana Maria de Almeida**

**"A Estrutura Administrativa"**

**Profa. Maria Helena Rabelo Campos**

**"A Filosofia da Extensão"**

**Profa. Maria Cristina Esteves G. da Costa**

**"O Audio-Visual"**

**Profa. Maria Helena Lott Lage**

**"Cursos de Extensão de Inglês Instrumental"**

**Profa. Else Ribeiro Pires Vieira**

**"Laboratório de Tradução" — (abaixo, texto na íntegra)**

O Laboratório de Tradução, vinculado ao CENEX, foi criado em 1975, com os seguintes objetivos:

- a) prestação de serviços de tradução do alemão, espanhol, francês, inglês e italiano à comunidade;
- b) treinamento de estagiários nas técnicas de tradução;
- c) criação de um Banco de Dados e de Terminologia.

Os três primeiros anos de existência do Laboratório foram caracterizados, por um lado, pela tentativa de estruturação administrativa e, por outro lado, por esforços de formação científica do pessoal a ele vinculado. Para propiciar a formação de pessoal numa área ainda incipiente na UFMG, foram promovidos cursos teóricos e práticos, dos quais destacaremos o do professor Daniel

Moskovitch, da Escola Superior de Interpretação e Tradução da Universidade de Paris, e o do professor Paulo Rónai, tradutor e autor de livros relevantes sobre tradução.

O exercício consciente da tradução com bases científicas e vinculado à pesquisa constitui sempre a meta principal do Laboratório, o que relega a um segundo plano possíveis fins lucrativos. A exemplo do que é feito em outros países, onde a tradução tende a ser tarefa de lingüistas e não de práticos, tentamos valer-nos do nosso embasamento lingüístico, sócio-lingüístico e psico-lingüístico para abordarmos a tradução através da reflexão teórica e por uma práxis consciente. Aliás, convém ressaltar que uma universidade oferece todo um arcabouço que propicia a consolidação de uma práxis consciente da tradução. Como se sabe, a tradução consciente envolve não só o papel do tradutor, como também os papéis de revisor da tradução e dos assessores (orientadores técnicos e terminológicos, no caso de uma tradução técnica).

Após os três primeiros anos de estruturação administrativa e formação científica, o Laboratório prestou relevantes trabalhos à comunidade, dos quais destacaríamos as seguintes traduções:

1. "Psicofísica e Psicologia do Tempo" de Giovanni Vicário, traduzido por Maria Eneida Farias em 1978;
2. *Piglet: Relato do Tratamento Psicanalítico de Uma Menina*, publicado em 1979 pela Editora Imago, traduzido por Rosa Sã Martins e por mim;
3. *Estudos sobre Técnica Psicanalítica*, de H. Racker, publicado pela Editora Artes Médicas, traduzido por José Cláudio de Abreu em 1980;
4. *Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério*, de Raquel Soifer, publicado pela Editora Artes Médicas, traduzido por Ilka Vale

de Carvalho em 1980;

5. 1964: *A Conquista do Estado*, publicado pela Editora Vozes, traduzido por mim e colaboradores em 1981.

A tradição firmada, entre os meios editoriais e acadêmicos, de um trabalho consciente e sério do Laboratório de Tradução da FALE foi, todavia, o resultado do idealismo da Coordenadora e dos Supervisores dos Setores do Laboratório. Teoricamente, os membros do Laboratório teriam uma redução da carga didática para exercer as atividades de tradução, pesquisa e treinamento de estagiários. Tal redução nunca se verificou na prática. Pelo contrário, o aumento expressivo de encargos dos professores da UFMG, nos últimos dois anos, praticamente impossibilitou a continuidade dos nossos trabalhos. Entendemos que este aumento de encargos é conjuntural. No entanto, é necessário que os departamentos da FALE se conscientizem e assumam a tradução como tarefa do lingüista e não de práticos com a maior urgência, antes mesmo que a tradição por nós arduamente formada caia no ostracismo.